

Empresários prevêem dificuldades em 88

LÚCIO SANTOS

A indefinição política que o País atravessa, principalmente por causa da Constituinte, cujo resultado final ainda é uma incógnita, foi o principal fator de dúvida apontado por diversos empresários ao serem perguntados sobre as suas perspectivas para 1988. Eles acham que a definição do que será a nova Constituição do País, principalmente a respeito das próximas eleições presidenciais e da forma de Governo, sem contar os temas econômicos, influirá de maneira decisiva no desempenho da economia.

Quanto aos aspectos puramente econômicos, os empresários se dividem entre pessimistas e otimistas. Estes últimos, acreditam que com a definição política, os problemas econômicos serão resolvidos com maior facilidade. Outros, também otimistas, acham que 1988 não tem como ser pior do que 1987.

Mas os pessimistas acham que as perspectivas são as mais sombrias possíveis, com possibilidade de hiperinflação e recessão em 1988. Todos

eles acham, porém, que os novos investimentos só virão após o término da Constituinte e da formulação de uma política econômica duradoura. Os temas que os empresários apontaram como necessários de solução urgente no próximo ano foram, além do término da formulação da nova Constituição, a renegociação da dívida externa, o controle da inflação e a redução do déficit público.

Apesar de concordar com as dificuldades previstas para o País em 88, apontadas pelos empresários, o Secretário Estadual de Indústria e Comércio, Víctor Cabral, disse que, para o Rio de Janeiro, 1988 será um bom ano, tendo em vista os vários investimentos previstos pelo Governo do Estado para o próximo ano.

Quanto aos investimentos pessoais prediletos dos empresários, não há consenso. Foram citados a caderneta de poupança, os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), a Bolsa de Valores, os imóveis, o ouro, o *overnight* e até os próprios negócios como melhor opção de onde aplicar o dinheiro que sobra no fim do mês.

AMAURY TEMPORAL, Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil:

Perspectivas: "Tudo depende das decisões da Constituinte, se haverá eleições presidenciais e qual a forma de Governo, haverá influência decisiva na área econômica. É muito difícil prever o que acontecerá no ano que vem."

Investimentos: "Não está fácil vencer a inflação. Na verdade o dinheiro do empresário confunde-se com o da empresa. Mas como pessoa física, a única saída é deixar o dinheiro na caderneta de poupança."

FÉLIX DE BULHÕES, Presidente da White Martins:

Perspectivas: "Chegando a bom termo na indefinição política e na dívida externa, com o Governo adotando medidas de contenção dos gastos, 1988 vai começar com inflação alta, mas o País tem capacidade de recuperação. Se essa indefinição política continuar retardará o entendimento com os credores, não haverá contenção do déficit público e teremos recessão."

Investimentos: "Acredito na Bolsa. O bom senso vai prevalecer e o mercado de capitais ainda é incipiente."

JUVENAL OSÓRIO, Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN):

Perspectivas: "Acho que o Brasil em 1988 vai completar a fase de transição em que vem vivendo nesses últimos três anos e vai descobrir os seus caminhos, que têm de ser naturalmente o do desenvolvimento econômico e social."

Investimentos: "Todos os meus recursos tenho investido na pecuária leiteira. Tenho um sítio em Santa Cruz de gado leiteiro. Tem fases que é um negócio razoável, tem fases que é um negócio péssimo. Depende do preço do leite B."

ARTUR SENDAS, Diretor-Presidente do Grupo Sendas:

Perspectivas: "Hoje nenhum empresário brasileiro tem condições de fazer programações para um período de seis meses, a não ser que o faça a partir de recursos próprios, porque o custo do dinheiro está muito alto. O País precisa se definir politicamente, e, em consequência, chegar a uma definição econômica."

Investimentos: "Em 87 o único investimento pessoal que fiz foi comprar um apartamento. O resto foi reinvestido no Grupo, como costuma acontecer, não só com as minhas empresas, mas com o setor dos supermercados como um todo."



ROBERT BROUGHTON, Presidente da Shell:

Perspectivas: "1988 será um ano particularmente difícil para economia brasileira. A principal preocupação é saber de que forma o Governo pretende controlar a inflação e o déficit público."

Investimentos: "Não tenho disponibilidade de recursos suficiente para pensar em realizar novos investimentos no próximo ano."

CRISTIANO BUARQUE FRANCO NETO, Presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid):

Perspectivas: "É difícil projetar variáveis de uma prospecção da economia quando as instabilidades econômica e política ainda persistem."

Investimentos: "Invisto em CDBs e analisarei ações de exportadoras que tenham capacidade de obter bons resultados a curto prazo."

IVAN BOTELHO, Presidente do Grupo Cataguases-Leopoldina:

Perspectivas: "Tenho ainda confiança no Brasil. Quanto a prognósticos sobre a taxa de inflação, é muito difícil fazer qualquer projeção enquanto não terminarem os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte."

Investimentos: "Invisto na Bolsa de Valores, em ações das minhas próprias empresas."



VÍCTOR CABRAL, Secretário de Indústria e Comércio do Estado do Rio de Janeiro:

Perspectivas: "A situação do Rio não é boa. No Brasil, não sei. Mas pelo exemplo do Estado do Rio, acredito que competência e eficiência são compatíveis com o exercício da democracia, o que está difícil do Governo Federal reconhecer."

Investimentos: "Invisto no Estado do Rio, em pecuária."



JORGE GIGANTI, Presidente da Coca-Cola:

Perspectivas: "A perspectiva para 88 é crescer, porque é a única opção para o País. Vamos ampliar a cobertura com nossos fabricantes de Coca-Cola e ocupar cada vez mais novos espaços. Os fabricantes em 87 vão investir US\$ 175 milhões e em 88, mais US\$ 150 milhões."

Investimentos: "Invisto na área imobiliária porque este é o melhor a longo prazo."

